

O GRITO

DOS MENINOS E MENINAS DE RUA

Movimento Nacional de Meninos
e Meninas de Rua/PE - Ano X - Nº 40
Recife, dezembro/1997

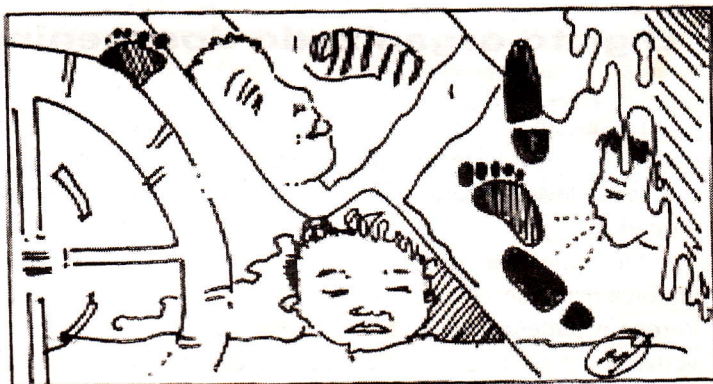
Mais uma lista!

Mais um adolescente foi assassinado no Jardim Brasil. Ele estava na “lista da morte”

Recentemente, mais um menino foi morto no Jardim Brasil, em Olinda, elevando para sete o número de assassinados em poucos meses. O crime aconteceu próximo ao terminal do ônibus, às 4 horas da tarde. Pessoas da comunidade viram que o crime foi cometido por alguns motoqueiros.

A conversa no bairro é que a situação “está demais”. Uma banca de jogo de bicho foi assaltada três vezes num único dia. Carros de entrega de bebidas se negam a entrar no bairro, para evitar assaltos. Os bodegueiros estão apavorados. E agora se mostram decididos a acabar com a insegurança. E não falta gente para “fazer o serviço sujo”. Andam de moto, matam no meio da rua e à luz do dia, e até parecem homens da lei. Julgam e executam por conta própria.

Colocaram dez na lista de morte. Só faltam três. Um morador do local viu um



destes meninos morrendo no meio da rua e pensou em se aproximar. Uma outra pessoa lhe pediu para “deixar pra lá, que é para morrer mesmo”.

A população considera tudo normal. Mas isto é muito grave. São jovens que entram para a marginalidade na maior facilidade e morrem de uma hora pra outra. É muito sério o que está acontecendo: pessoas que fazem justiça com as próprias mãos. Pessoas que deveriam servir à lei mas que estão totalmente à margem dela, agindo por conta própria. Tudo isso é gravíssimo.



A pas

O grito de Meninos e Meninas organizado pela Frente das Entidades Não-Governamentais ressoou na praça Oswaldo Cruz e pela Av. Conde da Boa Vista. Às 14 horas, cerca de três mil meninos e meninas, muitos educadores e educadoras saíram em passeata em direção à Câmara dos Vereadores e da Assembléia Legislativa. Os meninos são do Recife, Olinda, Jaboatão, Moreno e Igarassu e encheram as ruas com espontaneidade e muito barulho.

O grito organizado dos meninos e meninas

- Há sete anos, temos um Estatuto e queremos que seja obedecido, porque ele não está sendo levado a sério pelas próprias autoridades.

- Queremos que os vereadores aprove um orçamento decente para o ano de 1998. Porque o prefeito mandou cortar 80% das verbas. E isto não é por falta de dinheiro em caixa, já que mandou aumentar o orçamento da LAR (que é coordenada pela mulher do prefeito) de 2 para 3 milhões.

- As crianças, os adolescentes e os educadores foram à Câmara dos Vereadores dizer que querem um Conselho de Crianças e de Adolescentes que seja deliberativo. Porque os vereadores estão com um projeto de lei que faz do Conselho um órgão sem poder e influência. Portanto, querem acabar com uma parte importante do Estatuto da Criança. De acordo com o Estatuto da Criança, o Conselho é o órgão que constrói as

políticas da criança do Município.

- A criançada foi ainda na Assembléia Legislativa para entregar um documento que solicita a criação de uma lei que reafirme o espírito do Estatuto da Criança e Adolescente. Porque o prefeito mandou cassar uma lei estadual, que diz que no mínimo 1% de todo dinheiro arrecadado do município ou do estado tem de ser aplicado em favor da criança e do adolescente. Esta lei já está suspensa. Isso deixou as entidades de boca aberta, devido à facilidade que o prefeito teve para suspender a lei.

- As entidades não-governamentais foram às ruas para apoiar a ação do Ministério Público, que processa a Prefeitura de Recife, exigindo que se cumpra a lei Orgânica do Município e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Porque, no Recife, durante o ano de 1997 muitas coisas não andaram de acordo com estas leis.

O GRITO é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE
Rua Capitão Lima, 132 - Santo Amaro - Recife - PE - Fone: 231.3911 - Fax: 231.5790



Fatos que provocaram os Gritos de Meninos e Meninas de Recife e de Pernambuco

1 - Durante o ano todo o Conselho da Criança procurou dialogar sobre o dinheiro a ser repassado pelo Fundo Municipal para o funcionamento das entidades da sociedade civil, e não conseguiu, nem com o prefeito nem com o secretário de Finanças. Apesar que no orçamento estavam R\$ 2 milhões destinados para tal finalidade.

2 - A Frente das Entidades não-governamentais decidiu convidar o Ministério Público para entrar em ação, para que se cumpra a Lei Orgânica do Município e do Estatuto da Criança e Adolescente.

3 - O Ministério Público entrou em ação, e processou a Prefeitura do Recife. Este processo está nas mãos da Justiça.

4 - O prefeito mandou repassar R\$ 1.100.000 reais às organizações não-governamentais dentro de seis meses. Este dinheiro será repassado para as entidades com projetos aprovados pelo Conselho da Criança e do Adolescente.

5 - Na Câmara dos Vereadores apareceu um projeto lei que acaba com o poder deliberativo do Conselho. A aprovação desta lei acaba com o Estatuto da Criança.

6 - O prefeito do Recife conseguiu suspender a Lei Estadual que manda repassar 1% da receita para o trabalho com crianças e adolescentes. Como esta lei vale também para o municí-

pio, o prefeito de Paulista também não repassa mais dinheiro para o Conselho da Criança e Adolescente em Paulista.

CORTE NO ORÇAMENTO DE 98

O orçamento de 1997 foi de R\$ 2.420,00. O orçamento aprovado para o ano de 1998 seria de R\$ 2.666.000,00. Às escondidas este orçamento foi reduzido para R\$ 517.000,00. Enquanto o orçamento da LAR foi aumentando de R\$ 2 milhões para R\$ 3 milhões.

Meninos e meninas entendem de leis

Do mesmo jeito que meninos, meninas e adolescentes, fizeram passeatas para conseguir a nova Constituição do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a turma saiu pelas ruas de Recife para que se respeite as leis que tratam de promoção e defesa da Criança e Adolescente.

Esta luta política do bem estar das crianças de Recife e Pernambuco pertence ao processo educativo que é vivido nos Centros Educativos da Sociedade Civil. Isto se chama Educação de Cidadania.



Iracila: “o nosso trabalho precisa de continuidade”

Iracila é uma educadora do Grupo Ruas e Praças. Há muitos anos ela sai pelas ruas do Recife, todos os dias, para se encontrar com os meninos e meninas que vivem na rua.

Ela ouviu falar do novo serviço médico instalado pela LAR no Posto de Saúde Lessa de Andrade para drogaditos. Este serviço sempre foi sonhado pelos educadores de rua, porque não se sabe como tratar medicalmente estas pessoas.

Iracila foi com alguns meninos, depois de convencê-los em longos papos, que era muito bom ter um tratamento médico-psicológico. Quando chegou no Posto, viu que o serviço realmente existia, mas só atendia meninos e meninas encaminhados pela própria LAR.

Iracila ficou decepcionada. “Nós vivemos no meio dos meninos como educadores. Somos nós que encaminhamos estes meninos e que poderíamos estimulá-los a continuar o tratamento. Porque o que falta na vida da meninada é continuidade”.

Alguns dias depois, apareceu numa reportagem na televisão uma assistente social para falar com os meninos que ficam na praça de Santo Amaro. Estes meninos e meninas são acompanhados pelo Ruas e Praças. A assistente social era da LAR. Encheu a Kombi de meninos, os levou à outra praça para que eles fizessem um lanche e os levou para o Posto de barriga cheia, para que fizessem o tratamento de drogaditos.

Acontece, porém, que o Conselho Municipal de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente do Recife, defende que todas as entidades governamentais e da sociedade civil, que trabalham com crianças e adolescentes, devem trabalhar em forma de rede. Uma entidade completa o trabalho da outra. Porque nenhuma forma de assistência é completa. E os recursos são poucos. O trabalho em forma de rede faria com que a assistência fosse realmente eficiente. No mais, “a meninada merece e agradece tudo o que for feito por ela”, diz Iracila.

CURTINHAS

Estupro

No bairro do Recife uma menina de rua estava sendo estuprada. Suas colegas foram pedir socorro na cabine da PM. O soldado que estava de plantão lhes disse que mandassem “ela gritar bem alto”. E não moveu um dedo. No outro dia as meninas estavam revoltadas e contaram este fato às educadoras de rua.

Exposição

Neste mês de dezembro, haverá uma exposição diferente na Casa da Cultura. O Grupo Ruas e Praças, que celebra dez anos de vida, expõe quadros pintados pelos meninos e meninas de rua. Será nos dias 17 e 18 de dezembro.

Os meninos passam uns dias em Capim de Cheiro, um sítio depois de Goiana, e naquela calmaria, eles pintam belos quadros. São obras coletivas que vale a pena conferir.

